UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

THOMÁS ANDRÉ SOARES DE LEMOS

A PIPA COMO BRINQUEDO CULTURAL NA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇA E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THOMÁS ANDRÉ SOARES DE LEMOS

A PIPA COMO BRINQUEDO CULTURAL NA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, em 2025.

Orientadora: Isabeli Lins Pinheiro

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lemos, Thomás André Soares de .
A Pipa como Brinquedo Cultural na Socialização de Crianças e Adolescentes: Uma Revisão da Literatura / Thomás André Soares de Lemos. - Vitória de Santo Antão, 2025.
32 p., tab.

Orientador(a): Isabeli Lins Pinheiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Pipa. 2. Brinquedo Cultural. 3. Habilidades Socioemocionais. 4. Infância. 5. Adolescência. I. Pinheiro, Isabeli Lins . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

THOMÁS ANDRÉ SOARES DE LEMOS

A PIPA COMO BRINQUEDO CULTURAL NA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

TCC apresentado ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, em 2025.

Aprovado em: 27/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Isabeli Lins Pinheiro (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof. Diego Santos de Araújo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profa. Stheffany Júlia Alves do Monte (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Leninha e Nino, pelo amor, paciência e apoio incondicional. Sempre estiveram ao meu lado nos momentos difíceis, me incentivando e me dando forças para nunca desistir dos meus sonhos. Nada disso seria possível sem os valores que me ensinaram.

À minha irmã Tássia e ao meu irmão Thiago, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram. O apoio e carinho de vocês foram essenciais para que eu seguisse em frente, mesmo nas dificuldades.

À minha orientadora, Isabeli Lins Pinheiro, pela paciência, dedicação e liberdade durante o desenvolvimento deste trabalho. Seu apoio e confiança foram essenciais para meu crescimento profissional e pessoal. Agradeço por cada orientação, conselho e por acreditar no meu potencial.

Aos meus amigos Suelton e Joseff, obrigado pelo apoio no TCC, pelas risadas que aliviaram os momentos difíceis e por serem companheiros incríveis ao longo dessa jornada. Ao meu amigo Lucas Marques e ao meu primo Alisson, que foram meu suporte nos momentos difíceis. Obrigado por cada palavra, conselho, risada que aliviou os momentos pesados e por nunca me deixarem sozinho.

Aos meus professores, que foram essenciais na minha formação, tanto profissional quanto pessoal. Como futuro professor de Educação Física, sou grato por cada ensinamento e conselho, que servirão de base para minha trajetória.

Aos colegas que, com palavras amigas, conselhos e momentos de companhia, tornaram minha jornada acadêmica mais leve, especialmente aos amigos de classe e aos colegas de ônibus, que compartilharam comigo essa rotina intensa, aliviando-a com risadas. Essa caminhada foi desafiadora, mas também repleta de aprendizados e momentos inesquecíveis. E nada disso teria sido possível sem todas essas pessoas importantes que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa conquista. Muito obrigado a todos, de coração!

RESUMO

Este estudo investiga a pipa como brinquedo cultural e sua influência no processo de socialização em crianças e adolescentes. O trabalho de pesquisa o qual foi realizado está baseado numa revisão narrativa da literatura, com os artigos selecionados de fontes acadêmicas como, Scielo, Periódicos UFMG, CORE e no site de pesquisa Google Acadêmico. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos científicos foi realizada a leitura completa dos artigos para sintetizar os conhecimentos disponíveis sobre o assunto apresentado. Foi possível analisar a interseção entre a vivência de soltar pipa e a interação entre crianças e adolescentes de diferentes grupos sociais. Ao se observar os trabalhos analisados, nota-se que a pipa, enquanto brinquedo cultural, transcende fronteiras geográficas e socioeconômicas, sendo uma atividade inclusiva que proporciona às crianças e adolescentes a oportunidade de se envolverem com sua comunidade e herança cultural. Através dessa prática lúdica, eles aprendem a valorizar a tradição, respeitar diferenças e criar laços com outras gerações. Porém, se deve destacar que a crescente urbanização, a tecnologia e até o aumento da violência pode ser uma ameaça e acabar afetando a popularidade dessa prática entre as gerações mais novas e as que estão por vir. A revisão dos trabalhos que foram identificados como elegível para a pesquisa proporcionou a compreensão da relação entre a pipa e as habilidades socioemocionais, o que nos permite considerar que a pipa é um valioso recurso para estimular a expressão de habilidades socioemocionais como colaboração, socialização, criatividade, autoconfiança, controle emocional, empatia, compreensão, cooperação, as quais foram identificadas através de observações e questionários, e que irão contribuir de forma enriquecedora para desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças e adolescentes. Se torna importante reconhecer e promover essa tradição cultural, explorando estratégias para integrá-la harmoniosamente ao cenário moderno, por meio da educação e do brincar social, garantindo assim que suas contribuições positivas continuem a beneficiar as gerações atuais e as futuras gerações.

Palavras-chave: pipa; brinquedo cultural; habilidades socioemocionais; infância; adolescência.

ABSTRACT

This study explores the kite as a cultural toy and its influence on the socialization process of children and adolescents. The research is based on a narrative literature review, with articles selected from academic sources such as Scielo, Periódicos UFMG, CORE and Google Scholar. After reviewing the titles and abstracts of the scientific articles, a full reading was conducted to synthesize the available knowledge on the topic. The analysis revealed the intersection between the experience of flying kites and the interaction among children and adolescents from different social groups. The studies show that the kite, as a cultural toy, transcends geographical and socioeconomic boundaries, serving as an inclusive activity that allows children and adolescents to engage with their community and cultural heritage. Through this playful practice, they learn to appreciate tradition, respect differences, and build connections across generations. However, increasing urbanization, technological advancements, and rising violence may pose a threat to this tradition, potentially reducing its popularity among current and future generations. The review of the studies identified as eligible for the research provided an understanding of the relationship between the kite and socio-emotional skills, which allows us to consider the kite a valuable resource for stimulating the expression of socio-emotional skills such as collaboration, socialization, creativity, self-confidence, emotional control, empathy, understanding, and cooperation. These skills were identified through observations and questionnaires and will contribute in a meaningful way to the development of socio-emotional competencies in children and adolescents. It is therefore important to recognize and promote this cultural tradition, exploring strategies to integrate it harmoniously into the modern context through education and social play, ensuring that its positive contributions continue to benefit both current and future generations.

Keywords: kite; classic toys; socio-emotional skills; childhood; adolescence.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cruzamentos dos termos científicos 21

Quadro 2 - Apresentação dos artigos e seus resultados 24

LISTA DE ABREVIAÇÕES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 REVISÃO DE LITERATURA 13

2.1 A pipa como elemento da cultura popular 13

2.2 Habilidades socioemocionais na infância e adolescência 14

2.2 A cultura do brincar na infância e adolescência e sua relação com as habilidades socioemocionais 15

2.4 Pipa como brinquedo popular e suas relações com as habilidades socioemocionais 17

3 OBJETIVOS 20

3.1 Objetivo Geral 20

3.2 Objetivos Específicos 20

4 METODOLOGIA 21

4.1 Tipo de pesquisa: 21

4.2 Busca nas bases de dados científicas: 21

4.3 Critérios da pesquisa: 22

5 RESULTADOS 23

6 DISCUSSÃO 26

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

REFERÊNCIAS 29

1 INTRODUÇÃO

Dentro de nossa cultura há uma vasta diversidade de jogos e brincadeiras culturais presentes no universo infanto-juvenil, e as vivências que eles proporcionam, desempenham um importante papel para o desenvolvimento socioemocional e físico (Soares; Marin; Gomes-da-Silva, 2018). O principal responsável pela tradição do brinquedo cultural se manter viva, são as próprias crianças e adolescentes, sendo os atores fundamentais para tal questão, essa transmissão se dá por meio da brincadeira livre e espontânea, característica essa que está presente de forma visível nessa fase de crescimento, onde a interação e transmissão se torna mais fácil por meio do brincar (Soares; Marin; Gomes-da-Silva, 2018).

No entanto, é possível observar o furto do lúdico e da criatividade nestas fases da vida, impedindo que crianças e adolescentes vivam o momento presente em nome de uma preparação para o futuro que ainda nem chegou (Marcellino, 1990). Problemáticas como a necessidade de trabalhar desde a infância, em função das dificuldades enfrentadas pelas crianças, jovens e seus familiares, ou mesmo a ocupação do tempo dos sujeitos que possuem melhores condições socioeconômicas, e que são destinadas a práticas como esportes e idiomas o que acaba sendo uma fuga para os pais onde nem sempre sobra tempo para o ócio e para o brincar, escolhas essas que na maioria das vezes não é feita pela própria criança (Marcellino, 1990).

Torna-se fundamental a oferta de possibilidades e oportunidades para convivência, interação, descobertas, brincar a fim de favorecer o desenvolvimento e todo o potencial das crianças e adolescentes (Isayama; Gomes, 2008). O brincar se manifesta em torno de simbologias e significados individuais e coletivos, promovendo inserção cultural (Isayama; Gomes, 2008). De acordo com Debortoli (2004), o brincar expressa uma necessidade humana de explorar objetos culturais que potencializam as diferentes representações da realidade.

Dentro de um universo repleto de brincadeiras a pipa é um brinquedo cultural universal, o qual já era brincado desde os inícios das gerações no Japão, China e todo oriente médio, na qual era prestigiada por todas as esferas sociais (Cascudo, 2005). Anos mais tarde, começou a ser inserida na cultura dos portugueses, sendo trazida ao Brasil, influenciando sua cultura (Cascudo, 2005). Com a vinda dos portugueses e a inevitável colonização, a pipa surge no Brasil, se tem prenúncios na qual se foi

utilizada para anunciar possíveis perigos que surgissem e que pudessem ameaçar o quilombo dos Palmares (Von, 2001).

Previamente a pipa vir a se tornar um brinquedo na Europa nos anos finais do século XVIII, a mesma foi usada para fins diversos em partes diferentes do mundo, tendo sua particularidade de uso, em Nova-Guiné era utilizada como estrutura de reboque em embarcações, na China foi utilizada para enviar telegramas e medir distâncias (Caillois, 1990) Há dados de que a versão mais antiga da pipa surge no Japão em 200 a.C, onde acaba se difundindo pela Coreia, pelo sudeste da Ásia, Oceania, por toda Europa, África e por último nas Américas (Voce, 2003). A pipa é um brinquedo deveras antigo, o qual carrega inúmeros significados, tais apresentam vínculos com o tempo e sociedade no qual esse brinquedo estava ou está inserido. (Melhores Jogos do Mundo, 1978 *apud* Santos, 2012, p. 125).

A pipa já foi utilizada para diversas finalidades, em 1752 o próprio Benjamin Franklin já se utilizou da pipa para provar que as nuvens carregavam eletricidade, em 1906 a mesma inspirou Santos Dumont na criação do ‘14 Bis”, onde serviram de protótipos no desenvolvimento do mesmo. A pipa no oriente tem bastantes significados religiosos, no Iraque são empinadas a noite com lanternas acopladas fazendo alusão às estrelas, na Malásia e na Coreia as pessoas soltam pipa e depois cortam a linha representando assim um livramento de todos os males que aquela pessoa carrega consigo e um possível começo de uma nova vida (Santos, 2012).

Kishimoto (1993), responsabiliza a transmissão de jogos populares, tal como a pipa, através da oralidade, e de geração em geração. Em sua obra, se encontra informações de que a tradição cultural da pipa teria se iniciado no Maranhão pelos próprios colonos no século XVI, onde se propagou para o norte e nordeste do país, ainda hoje essa brincadeira é brincada nos meses de muitos ventos, tais como junho e julho (Kishimoto, 1993). Para Villachá, se caso não for vista uma pipa no céu em seus meses de ocorrência, ainda se é capaz de deduzir que ela se fez presente nos mais altos ares do céu, pois ostentarão seus esqueletos e rabiolas presos em meio as fiações elétricas (1991, *apud* Guerra, 2009 p.160)

No Brasil, a pipa é retratada de forma deveras significativa, seja na cultura dos meses ventosos com crianças nas comunidades e praças, como em obras de arte brasileiras como de Cândido Portinari (Santos, 2012). No Brasil a pipa pode ser chamada de diferentes nomes dependendo da região do país a mesma pode ser apelidada de papagaio, arraia, capucheta, cafifa, maranhão, pandorga, quadrado,

borboleta, morcego, peixinho, entre outros diversos nomes espalhado pelo Brasil. (Santos, 2012).

Soltar pipa vai além de se divertir, e se mostra como um veículo multifacetado para o desenvolvimento e crescimento de crianças e adolescentes de diferentes grupos sociais, mais que uma mera forma de diversão, é um microcosmo de aprendizagem, onde valores, habilidades socioemocionais e conexões são cultivados de forma orgânica e profunda, onde além de aprimorar habilidades sociais e cognitivas, essa prática tece uma rede de significados cultuarias e comunitários, servindo como um meio de crescimento individual e coletivo (Júnior, *et al*, 2024)

No decorrer das linhagens em diversos ambientes culturais, a pipa vem sendo desfrutada como atividade lúdica que acaba ultrapassando a simples diversão, onde ela acaba por contribuir com o desenvolvimento social e integral de crianças e adolescentes. Assim, este trabalho apresenta como objetivo principal investigar a pipa como um brinquedo cultural e sua influência como oportunidade para estimular a vivência e expressão de habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A pipa como elemento da cultura popular

Lavega (2013) enfatiza que brincadeiras e jogos tradicionais tendem a serem vistos como patrimônio de um povo, por efeito de como são produzidos e vivenciados, e que de certa forma compõem um laboratório social, se tornando uma experiência comunitária para o grupo em que o sujeito está inserido, o que por sua vez exige dos componentes desse grupo social capacidades para fazer e refazer o material e as brincadeiras que que serão vivenciadas nos mais distintos espaços, constituindo assim um acervo cultural, acervo esse que atravessará gerações. O que de fato merece ser destacado é que a cultura assim como a natureza e a sociedade não é algo que já está pronto e inerte, é algo que estará sempre em constante modificação pelos membros que a constituem, a partir do momento que ela é transmitida ela é modificada, algo novo se forma dentro dessa cultura, ideia essa que se aplica ao brinquedo cultural em todos os aspectos, seja nas suas mais diversas formas de construção ou no vocabulário usado durante a prática da brincadeira, características essas que sempre estará em constante mudança conforme seja transmitido através das gerações (Melo, 2010).

Dentre todo esse vasto universo de brincadeiras está a pipa, brincadeira essa que avança gerações, resistindo ao tempo, e que encanta quem ver, principalmente os jovens e as crianças, e cada vez mais sua cultura é difundida num jogo de pai para filho, onde acaba havendo a transmissão cultural desse brinquedo, fazendo com que esse costume não padeça e perca seu significado, pois, por mais que simples, acaba se tornando de suma importância para as próximas gerações (Soares; Marin; Gomes-da-Silva, 2018). Para Cascudo (2001), a pipa é um brinquedo cultural universal, que se encontra inserido dentro de um vasto universo de outras brincadeiras, e que carrega consigo uma histórico de diversidade, valores e significados em diversas culturas ao redor do mundo, sendo brincado no Japão no início da civilização japonesa, que por sua vez foi difundida por toda região do oriente e chegando em terras tupiniquins através dos portugueses que a enraizaram no Brasil e que concomitantemente tornou uma brincadeira indispensável dentro da cultura popular brasileira.

A pipa é um brinquedo simples, porém encanta de criança a adulto, causando emoção em que vê-la levantar voos pelo céu, um brinquedo que pode ser feito de várias formas e modelos, cada um com sua particularidade, brinquedo esse que toma para si a atenção de quem quer que seja, e que necessita somente de dias ventosos e um espaço que seja aberto (Alves; Melo; Rizzo, 2019).

Ao parar para se observar uma área onde há a incidência da brincadeira de pipas, é fácil notar uma socialização e uma composição de grupos bastante heterogêneos, de modo que ocorre um usufruto de ambos os integrantes, por meio de acordos que não ficam explícitos, onde cada um tem sua tarefa (Melo, 2010). Os adolescentes, esses sendo os maiores, exibem seu desempenho no empinamento de pipas em troca de pequenos favores dos menores, que em contrapartida observam e aprendem as técnicas que os maiores demonstram e acabam até recebendo uma proteção dos adolescentes em caso de desentendimento, gerando essa socialização e troca de favores de quem está presente na brincadeira (Melo, 2010).

2.2 Habilidades socioemocionais na infância e adolescência

Habilidades socioemocionais tem sido entendida como uma ideia multidimensional, que integra diversas variáveis emocionais, dá mais simples a mais complexa, sejam elas, cognitivas, comportamentais, psicológicas, as quais são essenciais para que ocorra o desenvolvimento saudável do indivíduo ao passar dos anos (Weissberg *et al,* 2015). Para Oliveira e Muszkat (2021), as habilidades socioemocionais são formadas por um conjunto de competências essenciais para a evolução integral dos indivíduos, envolvendo aspectos socioafetivos, emocionais e morais, através desse grupo de competências os indivíduos conseguem controlar e modular seu comportamento, se colocando de forma adequada diante das relações sociais do seu dia a dia, sejam elas na escola, em casa, ou em algum grupo social que esteja inserido.

As habilidades socioemocionais quando presente na vida de crianças e adolescentes irá proporcionar a esses indivíduos melhores resultados sejam eles na escola, autocontrole emocional, nas interações sociais, influenciando o seu comportamento, fazendo com que eles disponham de um comportamento mais adequado e uma maior capacidade de reconhecer as suas emoções e saber expressá-las e lidar com elas de forma mais tranquila, melhorando assim o

desempenho da criança e do adolescente ao longo de sua vida (Lawrence; Wong, 2017).

Para Escoda e Guiu (2019), as habilidades socioemocionais irá sofrer diretamente interferência do ambiente em que as crianças e os adolescentes estão envolvidos, e se caso essas habilidades não estiverem desenvolvidas de forma correta e suficiente, isso pode acabar prejudicando a sua inter-relação com o meio em que estão inseridos. Quando um adolescente ou uma criança tem a capacidade de entender suas emoções, de ter empatia e conseguir reconhecer problemas e saná-los, tomando as melhores decisões para que isso ocorra, concomitantemente isso fará com que tenham uma conduta social mais adequada em diferentes contextos os quais esses estiverem inseridos.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais durante o período de infância e adolescência se torna de extrema importância para um bom desenvolvimento psicológico, social e pessoal, refletindo diretamente na vida de jovens e crianças para a formação de sua identidade como pessoa. Além das vantagens que o desenvolvimento das competências socioemocionais traz a nível psicológico, ele irá se refletir numa melhor e mais fácil adaptação das crianças e dos adolescentes as imposições que a sociedade irá colocar diante de suas vidas, assim contribuindo de forma significativa para uma melhor qualidade de vida desses indivíduos (Coelho; Marchante; Sousa; Romão, 2016). Segundo Carneiro (2021), Interação social é algo que está concatenado com a existência humana, algo que irá envolver um misto de emoções e situações que irão requerer do indivíduo uma capacidade de adaptação pelo fato de existir influência do ambiente que está inserido.

2.2 A cultura do brincar na infância e adolescência e sua relação com as habilidades socioemocionais

A infância é uma fase da vida compreendida entre o nascimento até a idade de 12 anos, sendo um momento de grandes descobertas, aprendizados e simbologias da realidade (Isayama; Gomes, 2008). A adolescência é uma fase considerada entre 12 e 18 anos de idade de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1991). Nestes momentos, no entanto, é possível observar o furto do lúdico nesta fase da vida, impedindo que crianças e adolescentes vivam o momento presente

em nome de uma preparação para o futuro que ainda nem chegou (Marcellino, 1990). A criança e adolescente se encontra em processo constante de desenvolvimento, onde de certa forma necessitam acrescer suas oportunidades de convivência, interação, reflexão, descobrimento e socialização, de tal forma que o brincar se destaca como ferramenta fundamental para que esse processo ocorra de forma natural e orgânica (Isayama; Gomes, 2008).

A aprendizagem e obtenção de habilidades socioemocionais é parte integrante de educação e do desenvolvimento do ser humano, processo esse que crianças, adolescentes e adultos adquirem e aplica conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver sua própria identidade gerenciar emoções e atingir objetivos pessoais e coletivos, sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis e cuidadosas (CASEL, 2021). Para Lopes (2006), o brincar se torna uma das atividades indispensáveis para que ocorra o desenvolvimento da identidade e da autonomia, devido a criança desempenhar um papel na brincadeira permite que ela aprimore diferentes habilidades, sejam elas físicas e cognitivas, o que a fará desenvolver capacidades importantes, como atenção, memória, socialização, isso tudo vindo por meio da sua interação com o ambiente em que ela está inserida, e da experimentação de regras e papéis sociais.

Quando se fala em brincadeira, é sabido que o espaço privilegiado para a mesma ser vivida é a rua, espaço esse onde é de fácil acesso para o público infantojuvenil, sendo um dos principais palcos para a manifestação do lúdico e dos jogos tradicionais. É nesse simples local onde crianças e adolescentes propõe novas regras, moldam os jogos e socializam de forma saudável entre si, fazendo com que todas essas experiências e aprendizagens sejam transmitidas por meio de suas habilidades nas brincadeiras para todos os participantes daquele divertimento (Soares; Marin; Silva, 2018). De acordo com Almeida, o brincar lúdico colabora de forma direta para a construção do ser humano, as brincadeiras acabam promovendo um desenvolvimento harmonioso, a partir do momento em que ocorre a interação entre a criança e o ambiente que ela está inserida, assim ela se modifica e modifica os demais que também estão inseridos no ambiente (2012, *apud* Cardoso, 2021 p.3).

A criança quando se propõe a brincar ela cria, recria e entra em contato com sua cultura no ambiente em que está inserida, se afastando que é real, se protegendo das frustrações que assolam o seu ser, transformando assim sua cultura lúdica por

meio da sua forma de agir, pensar e sentir, cultura essa que sempre estará mudando com o passar dos tempos e com as mudanças de pensamentos dessa criança conforme a idade vai se passando (Monteiro, 2014). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), jogos e brincadeiras funcionam como instrumento de aprendizagem para crianças e adolescentes, de forma que os mesmos tendem a aprender de forma lúdica e agradável, por meio da socialização entre indivíduos de diferentes idades que o brincar proporciona (Brasil, 2008).

O brincar está presente de forma positiva na construção e desenvolvimento de competências socioemocionais, o brincar se torna uma atividade desenvolvimento infantojuvenil, onde irá fazer o indivíduo experimentar diversos papéis sociais e ao mesmo tempo desvendar suas emoções, fazendo com que a brincadeira seja essencial para o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais, de forma que as crianças e adolescentes que estão nesse meio aprendam a criar interações e regular suas emoções (Vygotsky, 1989).

2.4 Pipa como brinquedo popular e suas relações com as habilidades socioemocionais

Para Biazzotoo (2014), no período de infância e pré-adolescência, jogos e brincadeiras populares tendem a ser de extrema importância para o desenvolvimento desse público, seja ele corporal, mental ou socioemocional, contribuindo de tal forma para as características de cada um. Ao tocar no assunto da brincadeira de pipa, Pontes e Magalhães (2002), apontam para as relações sociais entre os incluídos na brincadeira como algo fundamental para a transmissão da cultura de pipa, salientam que a relação entre brincante veterano versus novato se torna uma oportunidade de aprender e passar os conhecimentos a frente através da “batalha” de pipas no céu. A pipa como brinquedo cultural oferece algumas aprendizagens que se apoiam na informalidade que está presente em grupos heterogêneos, crianças menores orbitam ao redor de meninos maiores, seja para aprender como confeccionar, obter alguma habilidade de soltura da pipa através da observação ou até mesmo através do diálogo com os maiores, e essa aproximação as vezes serve até para ficarem protegidos em casos de desavenças que venha ocorrer no calor da brincadeira (Melo, 2010).

Pontes e Magalhães (2002) ainda enfatizam que a colaboração que se estabelece entre o aprendiz e o experiente durante o brincar de pipa, quando o mais

novo leva a pipa a uma certa distância para que o mais velho a coloque no ar com a força da puxada da linha, é de extrema importância para a troca de experiência entre essa diferença de idade. Em compensação a ajuda anterior o mais novo poderá segurar a linha a e até desbicar o papagaio fazendo assim algumas manobras.

Melo (2010), relata em seu estudo que o brinquedo cultural pipa é responsável por proporcionar aprendizagens que está inserida durante a prática da brincadeira de pipas, onde crianças menores relataram que aprendiam a empinar e a fazer as pipas com os adolescentes mais velhos, havendo assim uma socialização entre esse público e uma troca de conhecimento, indo além de ser apenas uma brincadeira, construindo identidades desses que estão inseridos nesse meio, esse brinquedo-brincadeira acaba por oferecer oportunidades para que sejam criadas regras de convívio e papéis sociais no ambiente de prática desta brincadeira, somando para a socialização desse povo. O ato de soltar pipa, faz com que a brincadeira se torne um fenômeno grupal e social, pelo simples fato da brincadeira não se limitar apenas às crianças e aos adolescentes que estão com uma pipa no ar, não sendo somente eles que participam da brincadeira, mas também as crianças que estão ao redor deles, as crianças que estão nas esquinas esperando conseguir uma pipa vinda de uma cruza no ar, para também brincar, pois quando alguém empina uma pipa ao seu redor se constitui um núcleo de observadores que comentam histórias e que por sua vez encoraja o jogador (Pontes et al., 2003)

De acordo com Soares, Marin, Gomes-da-Silva, (2018), na brincadeira de pipas tudo é compreendido e transmitido entre os indivíduos nas ruas, lugares esses que são os palcos da pipa como brinquedo cultural, territórios do aprender, que conduz o modo de conviver e a socialização entre os participantes, pelo fato de a pipa ser uma brincadeira territorial, e tem o princípio de conquista dos espaços nos céu, fazendo com que os protagonistas dessa brincadeira se esforcem para ser o melhor da rua para permanecer com sua pipa no ar. Ainda para Soares, Marin, Gomes-da-Silva (2018) construir e empinar pipas são aprendizagens que faz parte do brincar infantojuvenil, uma tradição de uma cultura lúdica que é renovada a cada pipa colocada no ar, a cada socialização e troca de saberes entre adolescentes e crianças.

Melo (2010), em seu estudo, enfatiza que a aprendizagem se dá por meio de uma multiplicação dos conteúdos ensinados, passando de adolescente para criança e de criança para outras crianças, havendo uma interação social entre elas e uma troca de conhecimento que foi possível pelo fato dos mais velhos darem essa

oportunidade da brincadeira e suas características ser passada adiante, fazendo com que essa socialização que antecede a troca de experiência seja benéfica em todos os seus aspectos, seja na análise minuciosa do terreno, para onde o vento está soprando, analisar a destreza dos adversários, até mesmo a controlar suas emoções quando se perde uma pipa num cruzamento de linhas. Visto isso, nota-se que o brinquedo cultural pipa contribui de uma forma especial na socialização das pessoas envolvidas e na criação de uma identidade própria, pois os envolvidos não são os mesmos após o “jogo”.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar de modo extensivo a forma como o brinquedo cultural pipa influencia e está direta e indiretamente ligada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma análise de forma detalhada da literatura que está disponível nas bases de dados online sobre como o brinquedo cultural pipa tem suas implicações nos aspectos socioemocionais de crianças e adolescentes.
- Apurar e identificar prováveis correlações da atividade de empinar pipas com os possíveis desenvolvimento de habilidades socioemocionais no público infantojuvenil, com foco específico na socialização.
- Julgar a forma como o envolvimento de crianças e adolescentes na cultura da pipa pode influenciar positiva ou negativamente a socialização desse público envolvido, levando em consideração aspectos sociais e culturais.
- Analisar e identificar formas de como a pipa sendo um brinquedo cultural e sua prática, pode reunir indivíduos de diferentes contextos sociais, promovendo diversidade e inclusão.
- Identificar e preencher possíveis lacunas no conhecimento sobre a pipa em relação com o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais que ela propõe e desenvolve, tema este que está sendo estudado nesta revisão narrativa.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa:

O presente estudo se caracteriza como uma revisão narrativa da literatura, pelo fato de ser uma pesquisa de caráter amplo, e dispõe-se a narrar o avanço de certo assunto, tendo uma perspectiva teórica por meio de análises de trabalhos que já foram desenvolvidos sobre tal tema, que estão disponíveis nas diversas bases de dados existentes. Esse apanhado de informações, por meio da narração de tópicos amplos, facilita a detecção de lacunas de conhecimento, proporcionando uma base para futuros estudos sobre o tema (BRUM et al., 2015).

4.2 Busca nas bases de dados científicas:

Para se responder à indagação "O brinquedo cultural pipa pode influenciar habilidades socioemocionais (socialização) na infância e adolescência?", a qual norteou o estudo, foram realizadas pesquisas e consultas a artigos e trabalhos indexados nas bases de dados eletrônicas Scielo, Periódicos UFMG, CORE e no site de pesquisa Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos como delimitadores de pesquisa: "pipa", "brinquedo cultural", "habilidades socioemocionais", "infância", 'adolescentes'. e em inglês serão utilizados os seguintes termos delimitadores: "*kite*", "*cultural toy*", "*socio-emotional skills*", *"childhood", "adolescence"*. Os termos tanto no português como no inglês foram utilizados nas pesquisas de forma isolada e de forma combinada. Foram realizados os cruzamentos com os termos científicos (Tabela 1).

Quadro 1: Cruzamentos dos termos científicos.

CRUZAMENTOS		
Cruzamento 1	*"pipa e habilidades socioemocionais"*	*"'habilidades socioemocionais e adolescência"*
Cruzamento 2	*"pipa e brinquedo cultural"*	*'pipa, Infância e adolescência"*
Cruzamento 3	*"habilidades socioemocionais e brinquedo cultural"*	*"'habilidades socioemocionais e infância"*

Fonte: O Autor (2025)

4.3 Critérios da pesquisa:

Posteriormente a etapa de pesquisa, foi iniciada a leitura dos artigos por meio de seus resumos para identificar artigos elegíveis que contemplem a temática da pipa como brinquedo cultural e sua influência nas habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes, e que estivessem disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol; descartando os que não são condizentes com a proposta do trabalho. Foram excluídos os artigos que tinham um público-alvo diferente do proposto na revisão, artigos que não tivessem o foco nas habilidades socioemocionais e que não respondessem à questão norteadora do estudo. Inicialmente, foram encontradas 8 publicações que supostamente seriam elegíveis; logo após a leitura dos títulos e dos resumos, 4 foram descartadas por não responderem à questão norteadora deste estudo, e não demonstrarem relevância para a o tema apresentado na revisão da literatura, desse modo, não se encaixando no padrão de inclusão. Sendo assim, apenas 4 publicações estavam aptas a serem incluídas no trabalho, compondo a análise deste estudo.

5 RESULTADOS

Os resultados que aqui foram encontrados propendem a apresentar resultados deveras significativos para a pesquisa. No geral, este presente estudo alcançou o êxito quando se propôs a investigar, dentro da literatura disponível, a respeito da socialização de crianças e adolescentes relacionada à prática do brinquedo cultural pipa e a influência que o mesmo tem na socialização desse grupo, que, de forma positiva, proporciona vivências, obtenção de valores e a formação de grupos heterogêneos por meio dessa socialização.

A partir dessa pesquisa se evidenciou que a pipa como brinquedo cultural tem uma forte influência sobre os aspectos sociais dos indivíduos envolvidos na prática, porém não se limitando apenas em aspectos de socialização informal por meio do diálogo, mas contribuindo de forma positiva para outras habilidades socioemocionais individuais como autoconfiança, controle emocional, empatia, compreensão, cooperação, criatividade, criação de valores, dentre outras.

Na tabela a seguir serão apresentados os artigos que foram usados na pesquisa junto aos seus respectivos resultados, resultados esses que foram obtidos por meio da prática do brinquedo cultural pipa e seus impactos, os quais foram positivos na socialização de crianças e adolescentes (Tabela 2).

Quadro 2: Apresentação dos artigos e seus resultados.

Autoria	Objetivo	Métodos	Resultados
Melo (2010)	Mapear atividades relativas ao brincar de pipa, com ênfase nas aprendizagens informais e formas de transmissão cultural.	- Suporte metodológico: Teoria Ator-Rede (Permite analisar as relações sujeito-objeto) - Visitas à grupos de brincantes durante as temporadas dos anos de 2005 e 2006 - Entrevistas aos brincantes	Brincar com a pipa permitiu: - Oportunidades para a elaboração das regras de convivência e dos papéis sociais. - Incorporação das leis negociadas diplomaticamente (ou não) em relação às conquistas territoriais. - Aprender a controlar emoções, a perder e ganhar.
Soares, Marin, Gomes-da-Silva, (2018)	Analisar de qual forma ocorre a transmissão cultural da brincadeira de pipas e quais aprendizagens estão inseridas nessa transmissão.	- Foram realizadas 16 visitas aos finais de semana no mês de dezembro de 2015 no período de férias. -Observação das crianças envolvidas na brincadeira de pipa de pipa como primeira etapa da pesquisa. - Entrevistar 8 crianças que foram observadas durante a brincadeira de pipa.	Brincar com a pipa permitiu: - Reutilização e compartilhamento de materiais recicláveis para a construção da pipa. - Socialização e troca de conhecimentos entre mais velhos e mais jovens na hora da construção do brinquedo. - Aprender a respeitar as regras e contratos sociais que foram estabelecidas durante a brincadeira.

Conceição (2015)	Reconhecer as práticas corporais envolvidas, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	- Planejamento do plano de trabalho e divulgação do festival. - Recrutamento dos alunos experientes em confeccionar o brinquedo pipa para serem “líderes” dos grupos em que foram	Brincar com a pipa permitiu: - Colaboração e socialização entre os alunos na hora da confecção da pipa. - Mudança significativa de comportamento, principalmente de alunos considerados bagunceiros. - Interação entre meninos, meninas e alunos deficientes sem quaisquer descriminações.
Alves, Melo, Rizzo (2019)	Analisar os locais de maiores incidência de crianças soltando pipa e analisar com quem as crianças aprender a construir e a soltar pipa e suas formas de comunicação.	- Metodologia de natureza qualitativa que implica numa partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa. - Observação entre os meses de junho e julho de 2018 de locais com maiores incidências da soltura de pipa nos bairros de Corumbá - MS, na primeira etapa. - Na segunda etapa foi realizada a entrevista de 15 crianças e adolescentes em um festival de pipas que estava ocorrendo na cidade.	Brincar com a pipa permitiu: - A transmissão da cultura do brinquedo pipa através da interação entre os mais novos e os mais velhos. - Criação de novas amizades que se dá através da vivência da brincadeira de pipas. - Domínio do vocabulário da brincadeira por meio do entrosamento de quem participa da prática de soltar pipas. - Socialização de crianças e adolescentes de diferentes sexos, sem a presença de preconceito.

Fonte: O Autor (2025)

6 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como foco principal compreender a importância da pipa como um brinquedo cultural e sua contribuição para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades socioemocionais em crianças e adolescentes, no qual foram catalogados quatro trabalhos que tinham esse assunto como um dos focos de suas pesquisas.

Segundo Melo (2010), as formas de aprendizagem que ocorrem durante a prática da brincadeira de pipa não se limitam em apenas aprender a construir o brinquedo, mas sim contribuir para formar pessoas, identidades através da interação dos grupos presentes naquele ambiente, fazendo com que esse brinquedo cultural seja um portal para a interação e construção de suas competências socioemocionais. A convivência entre os grupos leva a uma socialização a qual implica na criação de regras, leis que são negociadas e que podem ser mudadas ao passar da brincadeira e essencialmente na troca de experiências onde os mais novos irá aprender com os mais velhos como construir o brinquedo, como soltar e o mesmo acaba passando esses conhecimentos e dicas que aprendera com os mais experientes para outras crianças, onde tudo isso só acaba sendo possível pelo fato da interação social desses grupos heterogêneos (Melo, 2010)

Diante do que nos foi exposto no presente estudo, podemos afirmar que a prática da soltura de pipa está relacionada, direta e indiretamente, à obtenção e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio das relações criadas no ambiente em que a pipa é o centro das atenções. Soares, Marin, Gomes-da-Silva (2018) reafirmam, através de falas de crianças entrevistadas, a confirmação de que brincar de pipa é uma transmissão e obtenção de aprendizagens por meio do relacionamento entre os que constituem o ambiente do brincar de pipa, sejam elas obtidas no modo imitativo, onde os menos experientes observam os mais experientes e depois tentam colocar em prática, ou pelo modo orientado, onde ocorre a socialização entre o mais experiente e o menos experiente, que aprende de modo instruído como construir e soltar sua pipa. Ainda é destacado por Soares, Marin, Gomes-da-Silva (2018) que o desafio de soltar pipa fundamenta-se em ser o melhor dos céus, para que ninguém ouse entrar em seu espaço de voo, respeitando regras e contratos sociais que foram estabelecidos. E ainda assegura que construir e empinar a pipa faz parte de aprendizagens culturais do brincar infanto-juvenil, que são

transmitidas nas ruas e terrenos baldios, tradição que é renovada a cada saber compartilhado entre os constituintes de sua prática.

Conceição (2015) afirma em seu trabalho além da pipa gerar engajamento e participação por parte dos alunos, estimulou de maneira positiva a colaboração entre eles e a formação de um ambiente igualitário e inclusivo, onde meninos, meninas e alunos com deficiências interagiram de forma isonômica e mutualista, sem que houvesse uma descriminação, alunos mais experientes tomaram as rédeas das feituras de pipas e por sua vez ensinaram quase que como professores aos menos experientes a como montar e confeccionar suas pipas, alunos considerados “bagunceiros” tiveram uma mudança de comportamento onde passaram a socializar e a interagir de forma positiva e com maior comprometimento em relação a tarefa apresentada, toda essa interação e socialização dos alunos acabou criando um ambiente de diversão, aprendizagem e obtenção de valores para todos aqueles que estavam inseridos nele.

Em sua pesquisa, Alves, Melo, Rizzo (2019) evidencia que a aprendizagem da cultura de pipa não mudou com o passar dos tempos, onde essa cultura ainda nos dias hoje, independente de avanços tecnológicos, a sua transmissão ainda ocorre por meio da socialização existente entre as crianças e os adolescentes que participam dela, onde não só aprendem a como fazer a pipa e solta-la, mas também a interagir e a socializarem diante das condições da brincadeira, fazendo assim com que aprendam a linguagem de grupo, também chamado de vocabulário lúdico que é utilizado durante a prática da brincadeira. O ato de soltar pipa não só promove o desenvolvimento lúdico e criativo de seus participantes, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como colaboração, socialização, autoconfiança, controle emocional, empatia, compreensão, cooperação, onde durante os momentos de interações dentro da brincadeira essas habilidades podem ser aprendidas e colocadas em prática, construindo um ambiente de fortalecimento das relações entre os participantes e para além deste ambiente, fazendo-os aproveitar o mundo em diferentes épocas e contextos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo evidenciou que a pipa, enquanto brinquedo cultural, desempenha um papel significativo no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Sua prática vai além da simples diversão, servindo como um meio de interação social, aprendizado e transmissão de valores essenciais para a convivência em sociedade. A confecção e soltura da pipa promovem habilidades como colaboração, empatia, respeito e comunicação, pois envolvem trocas de conhecimento e valores entre indivíduos de diferentes experiências e idades, possibilitando o fortalecimento dos laços comunitários, estimulando a autonomia e a criatividade dos praticantes.

Além disso, a brincadeira com pipa reforça a importância do brincar como elemento essencial no desenvolvimento infantil e juvenil. Em um mundo cada vez mais digital, essa prática se mantém relevante ao proporcionar interações reais, incentivar a socialização ao ar livre e pode vir a contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Portanto, é fundamental valorizar e preservar a cultura da pipa, reconhecendo seu potencial educativo e social. Ao estimular sua prática em espaços seguros e promover iniciativas que incentivem essa tradição, garantimos que novas gerações continuem a se beneficiar dos aprendizados e experiências que esse brinquedo proporciona. Portanto conclui-se, assim, que a pipa é mais do que um simples brinquedo, sendo um poderoso instrumento de socialização, transmissão de valores e formação humana.

REFERÊNCIAS

BIAZOTTO, L. A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. 2014. 31f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Medianeira, 2014.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Acesso em: 26/06/2023. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/.

BRUM, C. N. de et al. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. Metodologia de pesquisa para a enfermagem a saúde da teoria a prática. 1ª ed. Porto Alegre: Moriá, 2015. p. 123-142.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens:** a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia; 1990.

CARDOSO, M. D. O.; BATISTA, L. A. Educação infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 23, p. 3, 22 jun. 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades.

CARNEIRO, M. B. F. Competências socioemocionais na infância e na adolescência. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, **Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada**, Lisboa, 2021, p. 14; 16.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. ed. - São Paulo: Ediouro, 2001 p.669.

CASEL - **Estrutura SEL do CASEL**: Quais são as principais áreas de competência e onde elas são promovidas? Tradução oficial. International Centre for Missing & Exploited Children, 2021.

COELHO, V. A.; MARCHANTE, M.; SOUSA, V.; ROMÃO, A. M. Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais em idade

escolar: uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 34, n. 1, 2016. DOI: 10.14417/ap.966.

CONCEIÇÃO, C. L. S. Festival de pipas: a abordagem cultural da Educação Física contribuindo para a autonomia dos alunos. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, 15 mar. 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/festival-de-pipas-a-abordagem-cultural-da-educacao-fisica-contribuindo-para-a-autonomia-dos-alunos.

OLIVEIRA, P. V.; MUSZKAT, M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 38, n. 115, p. 91-103, 2021.

ALVES, J. M. S.; MELO, R. Z.; RIZZO, D. T. S. Uma pipa no céu, uma criança correndo: a brincadeira mais popular de Corumbá-MS. **Revistas Científicas Indexadas e Estudiantiles da Universidade Pedagógica Nacional**, Bogotá, v. 1, p. 1-11, 30 jul. 2019.

SOARES, L. E. S.; MARIN, E. C.; GOMES-DA-SILVA, P. N. O brincar na rua e a transmissão cultural da brincadeira de pipa. **Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, João Pessoa, v.22, n.1, p. 148-166, 2019.

GOMES-DA-SILVA, P. N. **Oficina de brinquedos e brincadeiras**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GUERRA, V. (2009) Temporadas de brincadeiras. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

ISAYAMA, H. F.; GOMES, L. C. **O lazer e as fases da vida**. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e sociedade: múltiplas relações*. Campinas: Alínea, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LAM, T. L.; WONG, E. M. Y**.** Enhancing social-emotional wellbeing in young children through improving teachers' social-emotional competence and curriculum design in Hong Kong. **International Journal of Child Care and Education Policy**, v. 11, n. 5,

2017. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40723-017-0031-0.

LAVEGA, P. Os jogos tradicionais como patrimônio cultural mundial. In: MARIN, E. C.; RIBAS, J. F. M. (Org.). **Jogo tradicional e cultura**. Santa Maria: UFSM, 2013.

LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR:FAEL,2006

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas, Editora Papirus, 1990.

MELO, M. F. A. Q. e. Algumas aprendizagens construídas durante a brincadeira de pipa: o que está em jogo. **Educação em Revista**, Minas Gerais, v. 26, n. 2, p. 89–116, 2010. DOI: 10.1590/s0102-46982010000200005.

MONTEIRO, C; DELGADO, A. (2014) Crianças, Brincar, Culturas da Infância e Cultura Lúdica: uma análise dos estudos da infância. **Saber & Educar**, 19, 106-115.

JUNIOR, L. S. P.; LOUZADA, M. R. P. S.; ARUEIRA, P. F.; SANTOS, T. C.; SOARES, B. S.; CARVALHO, K. C. P. M.; BENTO, D. S. A importância do soltar pipa no desenvolvimento infantil: uma análise cultural e social, **Revista Real Conhecer**, Formiga, MG, 2024. https://doi.org/10.5281/ZENODO.10680957

PONTES, F.A.R.; MAGALHÃES, C. M. C. A estrutura da brincadeira e a regulação das relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 213-219, 2002.

SANTOS, G. F. L. **Jogos tradicionais e a educação física**. Londrina: EDUEL, 2012. p. 206.

VOCE, S. **Brincando com pipas orientais**. São Paulo: Global Editora, 2003.

VON, C. **A História do Brinquedo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem**. São Paulo: Alegro, 2001.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WEISSBERG, R. P.; DURLAK, J. A.; DOMITROVICH, C. E.; GULLOTTA, T. P. Social and emotional learning: past, present, and future. In: DURLAK, J. A.; DOMITROVICH, C. E.; WEISSBERG, R. P.; GULLOTTA, T. P. (Org.). **Handbook of**

social and emotional learning: research and practice. New York: Guilford, 2015. p. 3-19.